

«SER FORTE NA ADVERSIDADE — E CALMO QUANDO TUDO SORRI» — deve ser norma de todos quantos, lúcida, calma e responsavelmente enfrentam e vivem as situações da vida real.

A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

PORTE
PAGO

Preço Avulso: 6\$00 N.º 805
ANO XXVII 20/11/1980

Tiragem média por número:
2 700 exemplares.

Composição e impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRÁFICA LOULETANA»

Telef. 62536 8100 LOULÉ

O Algarve precisa de uma nova estrada com ligação mais directa para Lisboa

Se bem que as ligações Algarve-Lisboa tivessem sido consideravelmente melhoradas com a abertura da estrada por S. Marcos da Serra, a verdade é que o Sotavento algarvio continua carecido de uma estrada que evite as tormentosas curvas da velha estrada da Serra do Caldeirão. Isto é um facto tão sobejamente comprovado que desde há longos anos se trabalha por conseguir uma ligação

mais directa entre Loulé e Almodovar, com passagem por Salir.

Aliás já muito trabalho tem sido feito e a tal ponto que já há uma variante concluída até ao termo do concelho de Loulé, embora em estado precário.

Do lado de Almodovar também têm sido feitas diligências que, embora não totalmente convergentes com a melhor solução, são no entanto tentativas aceitáveis para que se construam

(continua na pág. 7)



Na criança tudo é vida a despertar! Cabe ao educador vocacionar cada fenómeno vital em ordem à construção de uma personalidade rica.

O cobarde silêncio sobre o GULAG

por
CARLOS COSTA CAMPOS
E OLIVEIRA

Se não fosse o «mundo-cão» em que vivemos, não deixaria de ser denunciado e condenado mais frequentemente o pesado silêncio que, desde há 60 anos, envolve o GULAG soviético; além da cobardia e indiferença perante o sofrimento de dezenas de milhões de seres humanos cruelmente perseguidos na URSS durante aqueles anos, o silêncio em causa tem sido um dos principais responsáveis pela implantação em numerosos paí-

ses de muitos sistemas de escravidão e mortes, dos quais o soviético tem sido maldito inspirador e apurado modelo.

A Rússia tem sido, desde há séculos, terra fértil em tiranos e autócratas, sejam eles czares ou comissários do povo e que se chamem Ivan ou Alexandre, quer Stálin, Béria ou Bréjnev; do mesmo modo, sejam elas OKRANA, GPU ou TCHEKA ou ainda NKVD ou KGB, as máquinas produtoras do crime organizado, o certo é que elas funcionam em pleno de eficiência e crueldade na tarefa de submeter milhões de criaturas à fome, ao frio e aos trabalhos forçados nos campos de extermínio, ou, ainda, à tortura e à droga nas masmorras e hospitais psiquiátricos.

Também não se ignora que uma semelhante tirania se abateu inexorável, há umas dezenas de anos, sobre toda a Europa Oriental, alargando brutalmente as fronteiras guarnecidas de arame farpado, minas e armas automáticas, das quais o Muro da Vergonha em Berlim é o mais acabado modelo de afronta à liberdade e aos direitos humanos.

Durante meia dúzia de anos foi possível ao tirano regime socialista nazi manter quase em segredo uma densa rede de campos de concentração, onde por métodos semelhantes aos soviéticos, foi explorada uma colossal mão de obra, antes que o sofrimento das vítimas fosse abreviado.

(continua na pág. 6)

A famosa Ria Formosa

de novo em foco

Recente despacho publicado no «Diário da República», aprova um programa de reconversão e de desenvolvimento a levar a efeito na Ria Formosa, que se estende desde o concelho de Loulé até Olhão.

Segundo refere o despacho, a área abrangida pela reserva natural daquela ria apresenta «um alto significado ecológico, económico e social, cujos valores interessa preservar».

Dessa forma decidiu-se lançar um conjunto de acções de fomento à pesca, que promova a reconversão da pesca ilegal ali praticada e a melhoria da qualidade de vida dos pescadores — materializadas na construção ou aquisição de embarcações, equipamentos e artes de pesca adequados às novas condições de exploração da actividade.

Porque Loulé precisa de um novo aparelho de Raios X

Novamente se evidencia o bairrismo dos louletanos nos Estados Unidos

Surpreendentemente recebemos, há já bastantes dias, um telefonema dos Estados Unidos: era o nosso conterrâneo e amigo Angelo Costa a dar-nos a agradável notícia de que fora criada em Newark uma organização de beneficência que se propunha dotar o Hospital de Loulé com um novo e mais moderno aparelho de Raios X.

Passados dias recebemos uma carta sua com mais pormenores e recortes de jornais de expressão portuguesa assinalando o acontecimento, que aliás já registámos no nosso jornal de 23

de Outubro, embora sem o devido realce que o facto merecia, visto que não foi publicado na primeira página do número a que destinámos mas sim no seguinte e por isso numa página interior, o que lamentamos.

Entretanto realizou-se no Clube Português de Elizabeth a Grande Festa Convívio a que nos referimos e que contou com a presença de três louletanos que, propositadamente, se deslocaram aos E. U. A. para nela participarem e dar de viva voz a mensagem de saudade que é sempre tão grata a quantos,

vivendo longe do torrão natal, sabem vibrar como mais ninguém, com esse sentimento tão português e sempre tão recordado.

E é exactamente esse sentimento de saudade e de amor à terra natal que transformou em

(continua na pág. 5)

Medalha de Ouro para o criador de Vilamoura:

Cupertino de Miranda

O Governo acaba de homenagear, merecidamente, Cupertino de Miranda, o homem que foi o cérebro criador dessa realidade extuante de vida que é hoje o grande complexo turístico de VILAMOURA.

(Ler notícia mais detalhada na pág. 3)



Os ventos sopram no sentido da vitória de Soares Carneiro

por
FILIPE VIEGAS

Com ou sem sondagens o «General Soares Carneiro», candidato apoiado pela AD, será o grande vencedor às eleições presidenciais.

Pela sua clara, objectiva e inequívoca definição política, o General Soares Carneiro virá a ser o baluarte da consolidação e promoção do regime democrático, em sintonia com a vontade e aspiração da maioria AD, que

(continua na pág. 3)

OS PORTUGUESES NA ARGENTINA

(VER PÁGINA 8)



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE (das 20-22 h.).

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA
Agente Oficial dos Relógios
CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI
Especializado em consertos de relógios
mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA
Loja n.º 4 — (Rua Vasco da Gama)

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA, JOSÉ VIEGAS BOTA — R. SERPA PINTO, 1 e 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

TIPOGRAFIA EM LOULÉ

Trespassa - se

BEM SITUADA E COM MUITA CLIENTELA

Contactar pelo telef. 62018 — LOULÉ

1.º ESCRITURÁRIO

Precisa-se com conhecimentos gerais de contabilidade. Ordenado e regalias a. c. t.

Resposta ao Hotel D. José — Quarteira — 8100 LOULÉ.

(2-2)

A Voz de Loulé, n.º 805, 20-11-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Cart. Prec. 84/80
Sec. Aux.

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que no dia 8 de JANEIRO de 1981, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial de LOULÉ, na carta precatória vinda do 13.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraída da execução por custas n.º 5.711/A — 2.ª Sec. que o Digno Magistrado do Ministério Público move contra os executados Manuel Correia dos Santos e mulher Antónia Leal dos Santos, ele industrial e ela doméstica, residentes no lugar dos Funchais — Querença, desta comarca, será posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado aos executados:

— Courela de terra de semear com árvores, no sítio da Fonte Frim, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, que confronta do norte com Maria José Laginha e outros, nascente Semão de Sousa e outros, sul Manuel Martins e outros e do poente caminho, inscrita na matriz predial rústica respectiva sob o artigo 5.902, que vai à praça pelo valor de 22 960\$, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o n.º 34 572, a fls. 64 v.º do Livro 88.

Loulé, 21 de Outubro de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
a) Américo Guerreiro Correia

EMPREGADO

Precisa-se de empregado com prática de materiais de construção e com carta de condução.

Nesta redacção se informa.

Vende-se

Automóvel Ford Capri, com 80 000 Kms.
Em muito bom estado.
Motivo à vista.

Nesta redacção se informa.
(3-3)

Empregada Doméstica

PRECISA-SE

Com prática de cozinha, para trabalhar em Lisboa, em casa de 3 pessoas.

Tratar pelo Telef. 62883 — LOULÉ (depois das 21 horas).

(3-3)

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

AVISO

Torna-se público que o concurso 49/DHS/80, construção de 52 fogos em Albufeira cuja abertura das propostas estava prevista para o dia 13/11/80, foi adiada para o dia 10/12/80 pelas 10 horas.

A entrega das propostas terão como data limite as 17 horas do dia 9/12/80.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

AVISO

Torna-se público que o concurso 57/DHS/80, construção de 36 fogos em Chinicato — Lagos, cuja abertura das propostas estava prevista para o dia 18/11/80, foi adiada para o dia 12/12/80, pelas 15 horas.

A entrega das propostas terão como data limite as 17 horas do dia 11/12/80.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

AVISO

Torna-se público que o concurso 56/DHS/80, construção de 24 fogos em Odeáxere — Lagos, cuja abertura das propostas estava prevista para o dia 19/11/80, foi adiada para o dia 12/12/80, pelas 11 horas.

A entrega das propostas terão como data limite as 17 horas do dia 11/12/80.

Propriedade

COM AREIA PARA CONSTRUÇÃO

Propriedade situada nas Quatro Estradas, próximo das Duas Sentinelas, vende-se pela totalidade ou apenas a areia.

Tratar pelo telefone 22753 (escrit.) ou 26466 (resid.) — PORTIMÃO.

Grupo Desportivo de Vilamoura

PRECISA

Empregado/a em part-time (3 vezes por semana) para se ocupar do expediente geral do Clube em Vilamoura.

Prática de dactilografia e deslocação por conta do próprio.

Resposta manuscrita ao Grupo Desportivo de Vilamoura — 8100 VILAMOURA.

Medalha de Ouro para o criador de Vilamoura:

Cupertino de Miranda

Presidida pelo Ministro do Comércio e Turismo, realizou-se há dias, no Palácio Foz, a cerimónia de entrega da medalha de ouro de mérito turístico ao criador de Vilamoura — sr. Arthur Cupertino de Miranda.

A presença, na cerimónia, de numerosas individualidades públicas e privadas expressou bem a amizade e apreço que a pessoa e obra de Cupertino de Miranda disfrutaram na sociedade portuguesa.

uma actividade multifacetada nos mais diversos quadrantes da vida económica portuguesa, enveredou pela actividade turística em 1965, criando o complexo de Vilamoura — o maior empreendimento turístico privado da Europa — que pela qualidade e dimensão do seu projecto rasgou novos horizontes ao turismo nacional e projectou-o definitivamente na alta roda do turismo internacional.

Quando um hotel de luxo era um acontecimento. Uma marina, uma obra de envergadura. Um bom campo de golf, um requinte... Vilamoura destruiu o mito dos grandes empreendimentos!

Dispondo de dois campos de golf, de um centro hípico, de uma pista de aviação, da única marina do país (hoje 615 postos

de amarração que em 1981 já serão 1000), escolhido pela Sharraton, pela Holiday Inn e por outras grandes empresas hoteleiras internacionais, Vilamoura ultrapassou já as dez mil camas turísticas e trabalha aceleradamente para alcançar a breve trecho, as quarenta mil camas.

Nascido na freguesia do Louro no concelho de Famalicão, Arthur Cupertino de Miranda

contribuiu, assim, para o engrandecimento do turismo português com o mesmo espírito de iniciativa e a clarividência que caracterizaram a sua acção durante várias décadas, particularmente na actividade bancária onde fundou e dirigiu dois dos maiores bancos portugueses: O Banco Português do Atlântico e o Banco Comercial de Angola.

TÊNIS

MIGUEL SOARES, CAMPEÃO NACIONAL DE PISO RÁPIDO

Nos courts do Hotel Dom Pedro, em Vilamoura, disputou-se com a presença de muito público, o Campeonato Nacional de Piso Rápido. Foi vencedor Miguel Soares que na final bateu o ex-campeão Manuel de Sousa, por 2-6, 6-4 e 6-1.

Este jogo, que muitos consideram «o grande jogo do ano», correspondeu inteiramente à expectativa em seu redor criada.

Em pares saíram vencedores a dupla Miguel Soares/Luís Fi-

lipes que bateram na final a dupla Luís de Sousa/José Cândido por 7-6.

PRECISA-SE

VENDEDOR

Com conhecimentos de material electromecânico.

Resposta a este jornal ao n.º 96.

(3-1)

A Voz de Loulé, n.º 805, 20-11-80

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela 2.ª Secção deste Tribunal correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos que tenham garantia real sobre os prédios abaixo indicados para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos por apenso aos autos de acção especial de divisão de coisa comum n.º 23-A/68, que José Mendes Cavaco e mulher Alice Guerreiro de Mendonça, Clareanes, S. Clemente, movem contra Maria da Conceição Farias, viúva, Cremilde Maria Correia Farias, casa-da, residentes em França, e Maria de Sousa Mendonça e Marido Joaquim Correia Mendonça, que residiram na Renda, S. Sebastião, autos nos quais vão ser vendidos os bens:

1.º — Prédio rústico de regadio com árvores, no sítio da Cavaca, Querença, inscrito na matriz sob o art.º 4.508;

2.º — Prédio rústico de terra de semear com árvores, no sítio da Ladeira, Querença, inscrito na matriz sob o art.º 4.905.

Loulé, 15 de Outubro de 1980.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
João-Maria Martins da Silva



MIRASERRA

Loulé - Algarve

A sua casa, olhando o amanhã...



Para escolher o seu Andar,
contacte o Escritório de Vendas:

AGORA

Compre no mais moderno
conjunto residencial de Loulé!

Próximo do Largo de S. Francisco
Junto da Escola do Serradinho

132 fogos com 3 e 4 assoalhadas (T2 e T3)
com áreas de 78 a 114 m²,
em 5 edifícios de 9 pisos cada.

Lotes para Moradias e Centro Comercial.
Jardim de Infância, Estação de Serviço.

LOULÉ: Largo de S. Francisco, 51 — 8100 LOULÉ
Tel. 62 157

LISBOA: Rua Tomás Ribeiro, 16-4.º — 1000 LISBOA
Tel. 56 03 91. Telex 15631 REALTY P.



ALSUL
imobiliária, lda.



ALSUL, LDA — Rua Tomás Ribeiro, 16-4.º — 1000 LISBOA

Sem compromisso, peça mais informações sobre MIRASERRA.

NOME _____

MORADA _____

CÓD. POSTAL _____

TEL. _____

Os ventos sopram no sentido da vitória de Soares Carneiro

(continuação da pág. 1)
no dia 8 de Dezembro, à boca das urnas, irá eleger o candidato, a Presidente da República de todos os portugueses.

O momento histórico e político actual, das «Sociedades Livres e Democráticas», inflêctre para áreas em que as lideranças políticas são assumidas pelos partidos democráticos, que se situam ao centro e à direita, segundo o esquema em que se subdivide partidariamente a «Plena Democracia Pluralista».

Em consonância com a tendência, que levou os ingleses a eleger Margaret Thatcher, os australianos Malson Fraser, os alemães ocidentais, de certo modo, Helmut Schmidt e os americanos o seu «presidente Reagan», líder conservador, também os portugueses, pela sua sensibilidade política, se espera, venham a orientar a sua opção eleitoral à Presidência da República, votando, em maioria, no candidato com mais afinidades à tendência, que se tem vindo a verificar, nos países que vivem segundo a fórmula do regime democrático autêntico, identificando-se esse candidato com o perfil do mui digno e impoluto General Soares Carneiro.

Recentemente o General Soares Carneiro afirmou ser, o seu principal propósito: «unir os portugueses num projecto que tenha significado presente e para o futuro dos nossos filhos». Reafirmando, o «candidato da maioria», os três essenciais pontos do seu projecto, que são: «normalidade, estabilidade, fidelidade».

Apresentando-se como um cidadão vulgar, o «brioso General Soares Carneiro» disse: «ser necessário uma estabilidade, que se não conquiste pelas armas mas pela tolerância e, uma forma de contrato social, que seja o início de uma vida mais fraterna». Sublinhando que, da estabilidade pode resultar: «o de-

envolvimento e a felicidade para cada um dos portugueses e a garantia do princípio da alteração democrática, em que, após cada eleição, uns sejam Governo e outros Oposição, não significando, a vitória, o esmagamento dos adversários».

A fidelidade, sob compromisso assumido em relação ao seu eleitorado, verificar-se-á, tanto nas boas como nas más horas, em qualquer circunstância.

Em relação aos países de expressão portuguesa o General Soares Carneiro disse: «deveremos estabelecer um tipo novo de relações». Afirmando também: «não sermos neocolonialistas porque, nunca fomos colonialistas».

O Dr. Lucas Pires, eminente político e líder centrista, ao ser solicitado a comentar o perfil do candidato presidencial, apoiado pela AD, (General Soa-

res Carneiro) afirmou: «encara o Poder como serviço e não como domínio ou jogo e isso, pode ser um importante factor de moralização e estabilização da vida portuguesa, que por atento à história, ao desenvolvimento do percurso político, soube enfrentar com serenidade, decisivos acontecimentos no passado, sendo por isso mesmo que poderá, o General Soares Carneiro representar uma maior esperan-

ça no futuro, tanto para a Comunidade como para a Pátria Portuguesa».

Pela sua estatura política e sensibilidade psicológica, o dirigente do CDS, Lucas Pires, traçou, com exactidão, o verdadeiro perfil da categorizada personalidade que irá, no dia 7 de Dezembro, disputar nas urnas, o mais elevado cargo do Estado da nossa Nação, com confiança na sua vitória.

HÁ CRÉDITO PARA AS PESCAS VOU AO BANCO



FAZ BEM. Qualquer Banco o pode informar sobre o Crédito às Pescas.

O crédito pode dar-lhe o que precisa para aumentar a produção. Modernizar equipamento. Melhorar a produtividade. Introduzir novos métodos de captura e conservação do pescado.

O crédito pode ser concedido a pescadores, e empresas que se dediquem às pescas.

E tem condições vantajosas:

- Os juros não são descontados "à cabeça".

- As taxas são bonificadas.

- O dinheiro pode ser levantado à medida que vai sendo preciso.

- Os prazos de pagamento são adaptados às necessidades de cada empréstimo.

Na Banca, dirija-se ao "guichet" verde do Crédito às Pescas e apresente a sua proposta.

Para quem trabalha, o crédito ajuda a produzir.

A Voz de Loulé, n.º 805, 20-11-80

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Por este Juízo, na acção sumária n.º 64/79, da 2.ª Secção, movida por Manuel João Guerreiro, viúvo, Clareanes, S. Clemente, Loulé, contra Maria da Conceição Farias, ausente em parte incerta de França, que residiu no Cerro da Corte, Querença, Loulé, e outra, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando da referida ré para, no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de findo o do éditos, contestar a dita acção, sob cominação de vir a ser condenada no pedido que consiste em ser o autor declarado único dono e possuidor legítimo da casa sita em Ladeira, Querença, conforme consta do duplicado da petição inicial que será entregue quando solicitado.

Loulé, 6 de Outubro de 1980.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
João-Maria Martins da Silva

Porque Loulé precisa de um novo aparelho de Raios X

Novamente se evidencia o bairrismo dos louletanos nos Estados Unidos

(continuação da pág. 1)
realidade essa simpática instituição que passou a denominar-se «Beneficência Algarvia» e cuja origem vale a pena citar através da transcrição que nos permitimos fazer do semanário «Luso-Americano» numa local em que publica uma fotografia dos fundadores daquela instituição durante um encontro com os órgãos de informação e se refere que o Hospital de Loulé será o primeiro beneficiado. Eis o texto:

«Começou há 5 anos, e precisamente no hospital de Loulé, a ideia que acaba de ser concretizada em New Jersey e que foi anunciada quinta-feira passada durante um jantar que decorreu no restaurante Rio Lima, de Newark. Foi fundada uma associação beneficente que tem o nome de Beneficência Algarvia e sede provisória em Colónia, N. J.

(Direcção: Beneficência Algarvia, c/ o Alda Rilhó 206 Florence Av., Colónia, N. J. 07067. Tel. (201)382-0146).

A ideia da fundação da Beneficência Algarvia nasceu há 5 anos quando o sr. António Pereira (um dos seus fundadores) visitava, no mal equipado hospital de Loulé, a avó da sua esposa.

A ideia amadureceu e há dois anos voltou a ser discutida entre António Pereira e Hélder Assunção. Finalmente, a semana passada a ideia estava concretizada, tendo à sua frente 15 pessoas ligadas ao Algarve por nascença ou família, e com um primeiro objectivo: ajudar a dotar o Hospital Concelhio de Loulé com um novo aparelho de Raios X, que possa substituir o velho aparelho que em 1934 também ofereceram àquele hospital algarvios residentes nos Estados Unidos.

Para concretizar este e outros objectivos beneficentes que se lhe seguirão, está constituída a comissão que tem como presidente José Reis Cabrita; vice-presidente António Pereira; tesoureiro Alda Rilhó e secretário Hélder Assunção, e ainda Angelo Costa, Graciano Rilhó, José Bexiga, Manuel Assunção, Manuel da Ponte, Norberto Neves, Manuel Coelho, Diamantino Assunção, Fernando Gonçalves e Maria José Assunção.

Para a angariação de fundos está já marcada a primeira festa algarvia, que terá lugar no clube português de Elizabeth em 12 de Outubro.

Segundo disse o presidente da comissão, José Reis Cabrita, mais tarde a Beneficência Algarvia procurará também divulgar os costumes algarvios através de um rancho folclórico. De algum modo fará já isso em 12 de Outubro, decorando o salão de festas com motivos algarvios e vestindo com trajes regionais as meninas que servirão à mesa.

Esta é, portanto, a notícia dada pelo jornal atrás citado (que se publica na cidade de Newark desde 1928) de que a festa se realizaria. Agora já podemos dizer que ela foi um estrondoso êxito, não apenas pelo que nos contaram o Dr. José Mendes Bota e José Teixeira Coelho (Pires), Vereadores da Câmara de Loulé e Aníbal Madeira, Presidente da Direcção do Louletano Desportos Clube, que tiveram a alegria de estar presentes nessa grande festa de confraternização da gente algarvia, como ainda pelos relatos dados pelos 3 semanários portugueses que se publicam naquela cidade americana e que mãos amigas trouxeram até nós.

Para que este relato não se

torne muito extenso, publicaremos apenas hoje uma das notícias do «Portuguese Times», reservando para o próximo número os comentários dos jornais «Novos Rumos» e «Luso-Americano», que se referiram ao acontecimento em termos muito simpáticos para com o Algarve.

Acompanhado de uma fotografia do Dr. José Mendes Bota, nas dimensões de 1/4 de página, o relato do «Portuguese Times» dá-nos uma boa imagem do que foi o grande dia de festa dos algarvios em Newark:

A FESTA DA «BENEFICÊNCIA ALGARVIA» FOI BRILHANTE E COMUNICATIVA

«Temos assistido a inúmeras festas da nossa comunidade, levadas a efeito por naturais desta ou daquela terra, no excelente salão do Clube Português de Elizabeth. Regozijamo-nos por isso, pois quanto maior é o nosso convívio, melhor nos conhecemos.

Porém, a festa do passado domingo, a primeira organizada pela «Beneficência Algarvia», que teve a casa super-lotada, excedeu de longe a nossa expectativa. Bem organizada, simples, mas plena de pormenores a fazer-nos recordar a bela região algarvia.

No palco, um grandioso painel-cenário, de excelente arranjo artístico, formava um contraste deveras interessante com a árvore bem representativa das amendoeiras em flor, à lindíssima chaminé algarvia, num enquadramento de formosas jovens, exibindo os seus trajes regionais. Para que tudo fosse bem expressivo, nas mesas não faltaram as ceiras com figos, amêndoas e alfarroba, e o gosto foi mais além, engalanando-as com vistosas galhas da flor de amendoeira e doces regionais. Nas paredes, completava-se o conjunto com vistosos cartazes turísticos do Algarve.

Foi simpática a nota de abertura do padre João Antão, dando a bênção aos convivas, e das gentes algarvias, que ali estavam largamente representadas, muitos dos quais, vindo de estados bem distantes.

Como foi agradável ouvir-se um corridinho algarvio, primorosamente executado por Joaquim Neves, e cantado por dois algarvios louletanos, Manuel Candeias e Manuel da Ponte, que fizeram «dar o pé» — centenas de convivas.

Gostámos francamente das palavras simples, ditadas pelo coração do presidente da «Beneficência» José dos Reis Cabrita, ao recordar, com embargos de voz à mistura, mais por emoção do que por acanhamento, a ajuda que o dinheiro angariado iria prestar aos necessitados, pois os mesmos seriam destinados à compra de um novo aparelho de Raios X, para o Hospital de Loulé. Também no uso da palavra, o dr. José Mendes Bota, Vereador a tempo inteiro da Câmara Municipal de Loulé, que aos Estados Unidos se deslocou por especial convite, trouxe, como seria de prever a mensagem de saudade do seu torrão natal, a linda Vila de Loulé. Talvez o entusiasmo e o amor à sua terra o tenha feito exprimir-se, por alguns momentos em termos políticos. Isso foi até certo ponto desculpável. Falou a algarvios das suas gentes e das suas necessidades, outra coisa não seria de esperar.

Convidados especiais, o conselheiro Pedro Botelho Menezes, em representação do Embaixador de Portugal, em Washington;

José Teixeira Coelho Dias, vereador da Câmara Municipal de Loulé e Aníbal Madeira, do Louletano Desportos Clube.

A finalizar saliente-se a colaboração (sem remuneração) dos artistas cançonetistas Zeca Santos, Agostinho Mecha, de Joaquim Neves e sua jovem filha, que cantou muitíssimo bem. Primorosa a exibição (das melhores a que temos assistido) da orquestra Ibéria. Duas palavras de simpatia às jovens que serviram as mesas, ao locutor Manuel Silva, (magistral na condução dos sorteios) e ao algarvio Angelo Costa pelo delicioso almoço que apresentou.

Pela leitura dos relatos da imprensa e pelo que nos foi dito pelos visitantes, é fácil adivinhar o que por lá se passou em termos de recordação da terra natal, cuja evocação fez verter lágrimas de saudade a quantos sabem sentir no seu coração de portugueses o verdadeiro amor por tudo quanto é nosso e nos fala dos lugares que foram recreio duma meninice descuidada e turbulenta. Longe do torrão natal, quem é que não sente um prazer enorme em abraçar um amigo que chega? Quem é que não gosta de vê-lo sentado à sua mesa e com ele conviver no conforto duma casa que a Pátria nunca lhes concedeu, mas que conseguiram em terras estranhas mercê dum trabalho frutuoso, que proporcionou felicidade, alegria e bem estar? Qual é o emigrante que não gosta de proporcionar passeios, num dos seus automóveis, aos conterrâneos que os visitam e que têm ainda na voz e no coração aquela alacridade que torna mais forte a amizade e mais sincera a convivência?

E qual é o louletano, residente nesse grande e próspero país que é a América do Norte que não conhece o Pires da Louletana, que o não convida para jantar, para almoçar, para petiscar ou passear? Quem é que não se sente bem entre os bons amigos dos bons velhos tempos de sa e fraternal convivência numa terra como Loulé, onde há ainda relativamente poucos anos, todos eram primos e primas?

De resto a alegria exuberante com que os três louletanos foram recebidos foi prova mais que evidente de que os algarvios em geral e os louletanos em particular continuam a saber vibrar com tudo o que lhes fala da terra distante e estão sempre unidos para defesa dos seus interesses.

A realização desta festa e o seu resultado financeiro evidenciam também a indomável vontade dos algarvios em colaborarem em iniciativas válidas para prestígio da sua terra e da sua gente.

Tudo isto é testemunhado pela leitura dos jornais que relataram o acontecimento, de que daremos mais pormenores no próximo número através da transcrição de outras locais a que atrás já fizemos referência.

Por hoje, resta-nos felicitar os promotores da magnífica iniciativa de dotarem Loulé de uma nova e moderna aparelhagem de Raios X, numa altura em que o velho já nem funciona por estar avariado ainda que temporariamente. É um altruístico gesto a todos os títulos louvável que muito enobrece quem o promove e também quem, tão generosamente, tira algumas «fatias» dum «bolo» que é fruto dum trabalho duro, só para ter a íntima satisfação de contribuir para algo de bom e de muito útil de que os louletanos aqui residentes tanto carecem.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

AVISO

Torna-se público que o concurso 55/DHS/80, construção de 24 fogos em Odeáxere — Lagos, cuja abertura das propostas estava prevista para o dia 19/11/80, foi adiada para o dia 12/12/80, pelas 9 horas e 30 minutos.

A entrega das propostas terão data limite as 17 horas do dia 11/12/80.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

AVISO

Torna-se público que o concurso 54/DHS/80, construção de 24 fogos em Chinicato — Lagos, cuja abertura das propostas estava prevista para o dia 18/11/80, foi adiada para o dia 11/12/80, pelas 15 horas.

A entrega das propostas terão como data limite as 17 horas do dia 10/12/80.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

AVISO

Torna-se público que o concurso 51/DHS/80, construção de 48 fogos em Albufeira, cuja abertura das propostas estava prevista para o dia 13/11/80, foi adiada para o dia 11/12/80, pelas 9 horas e 30 minutos.

A entrega das propostas terão como data limite as 17 horas do dia 10/12/80.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

AVISO

Torna-se público que o concurso 50/DHS/80, construção de 52 fogos em Albufeira, cuja abertura das propostas estava prevista para o dia 13/11/80, foi adiada para o dia 10/12/80, pelas 15 horas.

A entrega das propostas terão como data limite as 17 horas do dia 9/12/80.

ÁRVORES DE FRUTA

— As melhores variedades nos melhores porta-enxertos

FALCÃO AGRÍCOLA, LDA.

— 38 anos de experiência ao serviço da FRUTICULTURA

VIVEIROS: Quatro Marcos — Moita do Ribatejo
Apartado 20 — Telef. 2390.180

DELEGAÇÃO: Estrada Marginal — Cruz Quebrada
Lisboa-3 — Telef. 2115104/05

FAÇAM AS VOSSAS ENCOMENDAS!

O cobarde silêncio sobre o GULAG

(continuação da pág. 1)
viado pela morte, depois de sujeitas ao trabalho escravo, à fome, à tortura, às experiências pseudo-científicas, aos fuzilamentos em massa, às câmaras de gás e aos fornos crematórios, e o mundo teve conhecimento inteiro de tais expoentes de perversidade da besta humana, apenas quando foram derrubadas as muralhas da fortaleza germânica, isto é, quando se desfez a cortina de ferro e fogo, que escondia tão horrível império de escravidão e morte, em que, às mãos de criminosos nazis, pereceram milhões de homens, mulheres e até crianças.

Pelo triste exemplo alemão poderíamos calcular, sem erro grosseiro, o montante das vidas ceifadas e dos sofrimentos infligidos no imenso GULAG, em que hoje cobre não só a Rússia e a Sibéria, mas também meia Europa e outras vastas regiões

da Ásia, África e América; porém, agora não será preciso esperar pela destruição do Muro da Vergonha e das redes de arame farpado, para se saber quanto se tem passado neste super-império de escravidão, tortura e morte.

Com efeito, apesar da severa repressão e vigilância da KGB e suas agências, as vozes de heróicos lutadores como Sakharov, Soljenitsine e outros têm denunciado corajosa e frequentemente o bastante para que o mundo livre abandone a atitude cobarde, com que tanto tem beneficiado e reforçado o poderio dos déspotas.

Mas, infelizmente, o mundo livre não só finge ignorar aquelas vozes, como muitas vezes se compraz em minimizar a situação, inventando justificações e desculpas, difundindo amplamente as falsas razões dos carascos, aplaudindo os tiranos e

fazendo-se cúmplice dos seus crimes pelo silêncio e pela reverência sabuja aos seus ditos e atitudes, pela camaradagem e trato com tal gente e seus sequazes, pela cedência ante as suas arrogâncias e pelas relações mantidas em congressos, reuniões, exposições, competições desportivas, etc., etc.. Como resultado de tão aviltantes atitudes, os tiranos têm conseguido alargar cada vez mais as áreas deste mundo vedadas à livre circulação e comunicação de pessoas, culturas, informação, criação artística e outros bens de variada espécie.

Para uma tranquilidade farsaica das consciências, e para

dissimular a vergonhosa recusa de pugnar pela justiça e pela liberdade, os responsáveis políticos, os detentores do poder e os manipuladores dos variados meios de comunicação social escondem-se comodamente nas garantias consignadas em acordos como os de Helsínquia, Viena ou Belgrado, embora saibam que as suas disposições libertadoras não serão cumpridas ou serão sofismadas, e apenas resultarão em maior impunidade e desprezo por parte dos autócratas, que fizeram da afronta à dignidade humana o seu pão de cada dia.

Entretanto, ante o silêncio da cumplicidade, que finge ignorar os milhares de campos do GULAG e as clínicas psiquiátricas espalhadas por todos os territórios sob domínio de Governos marxistas, continuará o grito dos dissidentes, dos torturados, dos forçados, dos exilados, dos perseguidos e dos assassinados, a clamar por justiça e por liberdade.

Depende da nossa dignidade e espírito de solidariedade de homens livres, que não seja vão, ou, pelo menos, de todo inútil, o clamor e também o sofrimento desses milhões de criaturas.

A Voz de Loulé, n.º 805, 20-11-80

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ
Sec. Aux.

Ac. Ord. n.º 46/80

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que na Acção Ordinária n.º 46/80 a cor- termos na Secção Aux. deste Tribunal Judicial de LOULÉ, proposta pelos Autores Margarida Maria de Franca de Horta Machado Guedes Leitão Cruz e marido e OUTROS, com residência em Lisboa, são por este meio CITADOS os interessados INCERTOS para contestarem, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio.

O pedido dos Autores é o de serem reconhecidos e declarados os Autores como proprietários dos prédios seguintes: 1 — «Pomar de Bairo e Pomar de Cima», ou «Morgado de Alte», constituído por casa de habitação, palheiros e mais dependências, um tanque, aquedutos e 5 moinhos de moer trigo, árvores de fruto e terras de regadio, no lugar do Pomar, freguesia de Alte, concelho de Loulé, com 1 131 250 m2, inscrito na matriz rústica sob o artigo 7 603 e na matriz urbana sob os artigos 338, 339, 340, 341, 343 e 2 688, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 542, a fls. 198 v.º do Livro B-3 e aí inscrito sob o n.º 1 a fls. 199 do mesmo livro B-3; 2 — Prédio rústico de barrocal, com árvores, no sítio do Lavaginho inscrito na matriz respectiva sob o artigo 7 795; 3 — Prédio urbano de casas de habitação e 2 dependências, sitas na Rua do Cabo, em Alte, inscrita na matriz urbana sob o artigo 283; 4 — Prédio urbano composto por morada de casas térreas, com 7 compartimentos e logradouro, na Rua do Hospício, povo de Alte; 5 — Prédio urbano composto de um armazém e logradouro, na Rua do Cabo, em Alte, inscrita na matriz urbana sob o artigo 275; 6 — Prédio urbano composto de um armazém com 2 dependências, na Rua do Cabo, no povo de Alte, inscrito na matriz sob o artigo 276. Todos os prédios situam-se na freguesia de Alte, concelho de Loulé.

Loulé, 23 de Outubro de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
a) Américo Guerreiro Correia

VENDE-SE HORTA

Bem situada, perto de Boliqeime e Vilamoura.
Contactar pelo Telef. 65804 — QUARTEIRA.

(8-1)

SIEMENS SURDOS

UM SIMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS

Especializado em Acústica Médica na Alemanha

ATENÇÃO ALGARVE

Consulte no dia 26 de Novembro nas seguintes cidades, o Especialista da nossa Casa, para fazer a aplicação de prótese auditiva em todos os casos de surdez, mesmo muito grave e considerados surdo mudos.

Em PORTIMÃO na Farmácia Carvalho, às 9 h.

Em LOULÉ na Farmácia Pinto, às 11 h.

Em OLHÃO na Farmácia Rocha, às 15 h.

Em FARO na Farmácia Almeida, das 17 h. até às 19 h.

Escritórios e Laboratórios de experiência em LISBOA — Rua da Escola Politécnica — Entrada pela Calçada Eng.º Miguel Pais, 56-1.º — Telef. 605872-662372.



Ouvido Secreto

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

VALE DO LOBO

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL

Convocatória

São convocados todos os sócios da EMPRESA TURÍSTICA DE VALE DO LOBO DO ALGARVE, LDA., para uma Assembleia Geral Extraordinária que se realiza na sede social da Empresa no dia 20 de Dezembro de 1980.

O ponto único a tratar é o do aumento de capital social da Empresa para Esc. 116 000 000\$00.

John Margetts
Administrador

LOULÉ



MARIA DOS SANTOS VINHAS

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos exprimiram os seus sentimentos de pesar, assim como a todos aqueles que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada.

LOULÉ



Missa 1 Ano de Saudade

MANUEL GONÇALVES CACHOLA

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações, que sufragando a alma do saudoso extinto será rezada missa na Igreja de S. Francisco em Loulé, no próximo dia 4 de Dezembro, pelas 19,15 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

PROPRIEDADES

VENDEM - SE

Nos arredores de Loulé, uma delas dentro do plano de urbanização já aprovado. Tem arvoredo, predominando a amendoeira e a alfarrobeira.

Tratar na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, n.º 3 — LOULÉ.

LOULÉ



ANTÓNIA DA CONCEIÇÃO

AGRADECIMENTO

Sua família desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

VENDE - SE

Terreno para construção, com lotes aprovados, na Urbanização Parragil.

Tratar com Manuel Calço Grosso — Telef. 62264 — Rua João de Deus, 5 — LOULÉ.

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE

VENDE - SE

Uma morada no sítio da Goncinha, acabada de construir, com água e luz.

Tratar pelo Telef. 62461 ou 62051 — LOULÉ.

O Algarve precisa de uma nova estrada com ligação mais directa para Lisboa

(continuação da pág. 1) mais e melhores estradas através da cada vez mais abandonada Serra do Algarve, pois só assim será possível encontrar novos rumos para o seu desenvolvimento.

Dessas diligências nos dá agora conta o actual Presidente da Câmara de Almodovar em carta que acabamos de receber e que a seguir transcrevemos:

...Sr. Director de «A Voz de Loulé» — Loulé.

Relativamente à notícia publicada sob o título «Para quando a nova estrada Loulé-Almodovar?» no Semanário n.º 761, de 17/1/80, de que V. Ex.ª é meu digno Director, cumpre-me remeter fotocópia do «processo» que se abriu novamente com relação às justas aspirações das populações dos nossos concelhos, formulando votos para que o «sonho» do nosso amigo R. P. seja uma realidade, tal como nós a desejamos e iremos continuar a desenvolver esforços nesse sentido.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Câmara,
Carlos Dinis Morgadinho Gago

Relativamente ao «Processo» de que fala o sr. Presidente da Câmara, recebemos fotocópia de cartas dirigidas pela Câmara de Almodovar ao Director dos Serviços Regionais de Estradas do Sul e respectiva resposta; carta do Presidente da Câmara de Silves, onde se salienta que:

—«Considerando que a construção da referida estrada é de grande benefício para as populações das zonas por ela servidas julgo que se deve diligenciar junto do Ministro das Obras Públicas a execução do projecto e a comparticipação para a obra».

Também uma carta da Câmara de Loulé, dando conta das diligências efectuadas junto do Ministério das Obras Públicas em apoio à pretensão da Câmara de Almodovar de conseguir uma ligação rodoviária entre S. Barnabé-S. Bartolomeu de Messines-Silves-Alte-Loulé.

Na exposição dirigida pela Câ-

mara de Almodovar ao Ministro da Habitação e Obras Públicas se manifestava um interesse muito especial quanto às ligações preferidas pelos responsáveis daquela Vila alentejana, que não são exactamente coincidentes com os interesses dos habitantes do Sotavento do Algarve, pois é evidente que estes preferem uma ligação mais directa e portanto mais fácil e mais rápida entre Loulé-Salir-Almodovar.

Para melhor esclarecimento das vantagens desta variante quizeamos saber a opinião do antigo colaborador deste jornal Raúl Rafael Pinto, pessoa bastante conhecedora deste problema e pelo qual se bate entusiasticamente há muitos anos. Por isso lhe pedimos que redigisse algumas palavras, que são as seguintes:

VARIANTE DA ESTRADA SALIR-ALMODOVAR

Meu Caro José Maria.

Li com atenção o ofício 3303 da Câmara Municipal de Almodovar que se refere a um antigo sonho ou aspiração de R. P. Ora, o que o sr. Presidente e meu amigo quer, é entroncar naquela variante, uma estrada que vem de S. Bartolomeu-Messines-S. Barnabé-Alte, que viria a inserir-se na nossa variante no sítio das Éguas.

Muito mais difícil de conseguir e que vai alongar ou distorcer o magno interesse da variante, cujo fim principal é vencer as curvas do Caldeirão entre Loulé e a aldeia do Dogueno, é a intenção que lhe põe de a intercalar na estrada de S. Barnabé, que, como todas as estradas que beneficiem regiões até aqui não servidas, também nos merecem apoio.

Mas o tal «sonho» de que ainda não acordei, não é, fundamentalmente, mais uma estrada, mas a Variante que, saindo de Salir, corte as curvas do Caldeirão, passando por Ameijofra, Algandur, Sobreira Formosa e sítio das Éguas, Corte Figueira, Moínho do Bicho, Corte Fidalgo, Talefe, Telhada e a aldeia do Dogueno, onde entrará na actual estrada n.º 2 de Chaves a Faro, passadas que são as ditas curvas.

Trata-se de uma variante que servirá a todos os Povos do Sotavento do Algarve desde Faro a Vila Real, pois que todos eles carecem de economizar e beneficiar de um trajecto que encurtará em cerca de 30 quilómetros a distância entre Loulé-Almodovar, o que na prática representa uma importante economia de tempo (e portanto gasolina) porque o novo percurso quase não terá curvas.

A variante compreendia, no seu estudo económico o alargamento e regularização do traçado entre S. João da Venda-Loulé-Salir e, daqui, seguiria pelos lugares atrás indicados até ao Dogueno, onde a estrada já não tem curvas nem rampas de acesso e pouparia o desvio actual por Messines e S. Marcos da Serra-Ourique.

Este sim, era o meu sonho e talvez mais prático, fácil e rápido do que esperar uma nova estrada como indica o sr. Presidente da Câmara.

Este sonho, teria até para Almodovar, a incalculável vantagem de restituir àquela Vila, o movimento que a outra estrada de Messines lhe roubou totalmente.

É que a variante já está estudada, planeada e projectada e construída até ao termo do concelho de Loulé.

Se a Câmara Municipal de Almodovar visse bem o problema à face do interesse provincial e não concelhio apenas, já há muito que teria feito convergir as atenções, para a variante,

muito embora continuasse o prolongamento desta até ao sítio das Éguas.

Os interesses do concelho de Almodovar para sul e não no sentido da Vila para oeste, trazer-lhe-iam um verdadeiro fluxo de desenvolvimento que nem em cem anos seria ultrapassado.

E aqui tem meu caro Director a resposta que deve dar ao sr. Presidente da Câmara e meu amigo, que pretendeu à custa de causa justa puxar os cordelinhos para o seu lado.

Quando o anterior Presidente da Câmara de Loulé, tomou posse, procurei-o e entreguei-lhe não só as fotocópias do projecto da variante como lhe expliquei todo o assunto e fico agora convencido que ele o entendeu, pois que, ordenou o início do percurso da variante e julgo que a terraplanagem está feita até o extremo do concelho de Loulé.

R. P. (que não sonha apenas com a estrada de S. Barnabé, mas principalmente com as grandes vantagens que a nova variante trará a Loulé e a todas as terras do Algarve e, especificamente, a Almodovar).

NOTÍCIAS PESSOAIS

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seus familiares e amigos, encontra-se a passar férias no Algarve o nosso dedicado assinante em Washington (U. S. A.) sr. Cristóvão Santos Sousa.

FALECIMENTO

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 23 de Outubro a sr.ª D. Maria da Luz Afonso, que contava 90 anos de idade (viúva).

A saudosa extinta era tia e madrinha da sr.ª D. Marinha da Concenção Pinto, casado com o sr. José da Luz Clara, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Faro.

A família enlutada apresenta-mos sentidas condolências.

A Assembleia Geral da Casa do Algarve

A Assembleia Geral da Casa do Algarve na sua reunião de 23 sob a presidência do Dr. Alberto Iria, aprovou, por unanimidade, o relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referente à gerência de 1979.

O Conselho Fiscal, no que se refere à actuação da Direcção, salientou que ela regista motivos de grande regozijo para todos os sócios.

Foram aprovados votos de saudação e agradecimento ao Emissor Regional do Sul, à Imprensa do Algarve, à Imprensa de Lisboa e Porto, à Rádio Difusão Portuguesa, à Rádio Renascença e, de um modo muito relevante, à Comissão Regional de Turismo do Algarve.

AOS CONJUNTOS

Amplificador vendo.
ADS 120 wats, ótimo para baixo. 23 contos.

Tratar: Luís de Sousa —
Telef. 62766 — LOULÉ.

(2-2)

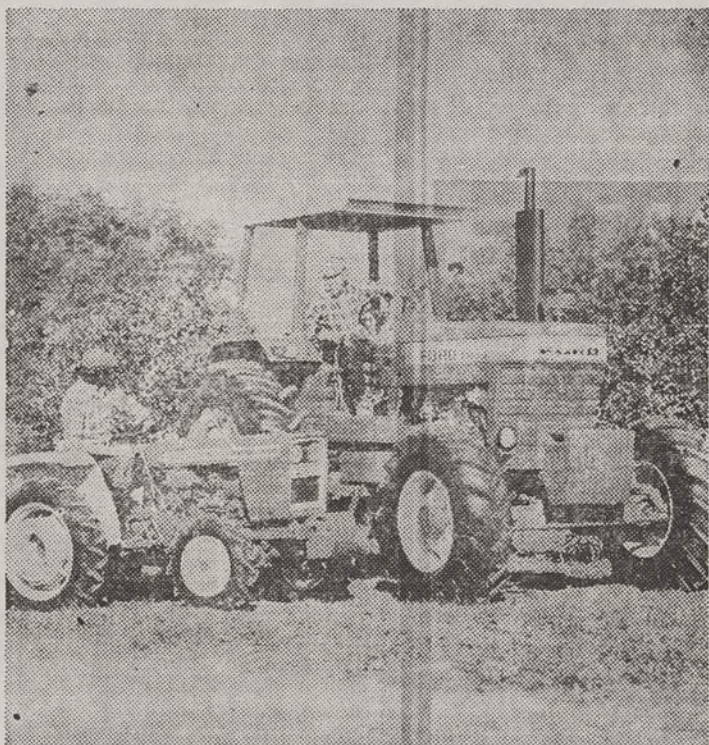
LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia
N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ

Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000.

Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionar uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Bloqueio de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.

Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.
COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



Aos emigrantes VENDE-SE

Excelente vivenda-habitação. Boa para aluguer de turismo no Verão, sita em Algarve-Sol (Quarteira), a 600 metros mar. Magnífica vista panorâmica para Albufeira, Vilamoura, Loulé.

Tem 4 quartos, 5 casas de banho, 2 hall, despensa, cozinha, sala comum c/ lareira, garagem, pátios, terraço, jardim, ar condicionado. Mobilada e decorada. Mais de 305 m2 de área coberta e 695 m2 de área descoberta.

— Pequena courela, sita perto de Boliqueime, amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e oliveiras. Preços justos.

Trata António Chagas (advogado) — Castro Verde, Telef. 073/22187/22121 ou 089/65554 — QUARTEIRA.

(2-2)

PRECISA-SE

Apartamento de 2 ou 3 assoalhadas, em Loulé ou Faro, para escritório.

Tratar pelo telef. 63288 —

(3-2)

Os portugueses na Argentina

Por temperamento, curiosidade profissional ou simples chauvinismo, sempre que visitamos qualquer país pela primeira vez procuramos indagar ne nele vivem portugueses e quais são as suas condições de vida de uma maneira geral. Como poderia ser de outra maneira, para quem como nós vive fora da pátria, onde nasceu há mais de trinta anos e sempre em contacto diário com aqueles compatriotas que por uma razão ou outra — regra geral económica — vivem em França?

Não existem muitos países nas cinco partes do mundo, que não tenhamos visitado uma ou outra vez em serviço profissional. Pela primeira vez, em Setembro último, estivemos num país — este africano — a Costa do Marfim, onde não haviam portugueses. Ficamos verdadeiramente surpreendidos quando o Presidente Félix Houphouët-Boigny, que conhecemos de longa data, nos disse que não tinha conhecimento da existência de portugueses residentes efectivos no seu país. Portugal não tem mesmo relações diplomáticas efectivas, com a Costa do Marfim. Isso foi para nós uma autêntica surpresa. Pois por toda a parte onde tínhamos andado até agora, na Ásia ou na África, no Oriente ou nas Américas, sempre encontramos a presença efectiva da nossa gente. Nunca esqueceremos quando, há anos, topámos no Hotel Hilton de Istambul — Turquia — uma empregada de quarto portuguesa e meses depois um chauer de táxi, que nos conduziu ao aeroporto do Cairo, — Egipto — igualmente nosso compatriota.

O caso da Argentina é para nós diferente. Nunca se nos apagou da memória as cartas que em criança ainda escreviamos ou líamos, das mulheres que tinham o marido ou namorado na Argentina. Eram raríssimas as pessoas da terra que sabiam ler e escrever. Nesses tempos, a França não existia para a emigração portuguesa. A sedução dos nossos emigrantes ia então para a Argentina ou Brasil. Formos agora encontrar ali nos arredores de Buenos Aires uma senhora de 76 anos, a morrer de saudade pela terra que lhe serviu de berço, e que mal nos identificou, evocou logo a nossa qualidade de escrevente, quando o marido já estava na Argentina e ela ainda se encontrava em Querença onde ambos nascemos. Bons tempos para ela e para nós...

Como é nosso hábito, por uma questão de deontologia profissional, o nosso primeiro contacto ao chegar a Buenos Aires

foi com o dr. Lencastre de Veiga, embaixador de Portugal naquele país, e que agora foi transferido para Atenas. A nossa missão consistia em fazer uma «radiografia» política, económica e social do país, mas não queríamos deixar de aproveitar a ocasião para nos informar sobre a comunidade portuguesa na Argentina e as condições em que viviam. Isso foi para nós uma grande surpresa. A maioria esmagadora são algarvios. O seu contexto social pouco tem de comum com o emigrante na Europa, em particular em França. Os emigrantes na Argentina sentem-se como em sua casa. Praticamente, trabalham todos por conta própria. Vivem unidos, profundamente unidos. Apesar da ausência de décadas, para maioria de entre eles, o seu português é incontestável.

Tivemos a honra de conhecer o Clube Português de Buenos Aires, onde convivem, construído por eles, e para eles, em 13 de Outubro de 1918. É um autêntico palacete. Uma obra de arte, aberto para todos. Ali encontramos entre outros um advogado, um arquitecto e este último nascido em Estói. Tem igualmente uma grande propriedade, «Quinta da Saudade». Ali possuem entre outras coisas um campo de futebol e diversos jogos de distração. Ali se concentram nas horas mortas, nos dias livres, ali convivem como irmãos, isto seja qual for a sua condição ou nível social. Entretanto, as actividades colectivas dos portugueses — pelo menos as mais notórias — não se limitam ao Clube e à Quinta da Saudade, têm igualmente o hospital português e este com mais apetrechos e melhor organizado, de que muitos hospitais no nosso país.

A propósito do hospital não resistimos a contar uma pequena história de cunho bairrista. Lendo o jornal mensal que os nossos compatriotas publicam «Luso Argentino», notamos que o dr. Carlos Brito da Mana, dava consulta de tal hora a tal hora. Orgulhosamente surpreendidos exclamámos: este tem de ser de Loulé ou filho de naturais daquela vila. Por tal, nosso conterrâneo. Feito o inquérito — o que não nos foi difícil — não tardámos a constatar que de facto o dr. Brito da Mana que tem actualmente 28 anos é filho dum casal de louletanos que emigraram para aquele país há trinta anos. Falando com a mãe pelo telefone, que quase chorava de emoção por contactar com um conterrâneo em trânsito naqueles lugares, não conteve o desejo de me manifestar as saudades que tinha de voltar ao lugar onde nasceu.

Podemos assim constatar por toda a parte que os portugueses que um dia emigraram para aquele longínquo país na ambição de uma vida melhor, vivem ali com o amor da Pátria que lhe serviu de berço a morrer-lhes no coração. O mesmo acontece aos filhos que já lá nasceram. Orgulham-se da sua origem portuguesa. A distância e outros factores desfavoráveis, não conseguiram apagar neles o amor da Pátria, o amor por Portugal. Nessas condições como se pode explicar que a maio-

ria dessa gente que estão lá todos há cerca ou mais de trinta anos, nunca tenham voltado ao país?

As razões são várias e quanto a nós bem compreensíveis. Primeiro a distância que aumenta o preço das deslocações. Segundo o contexto político e económico do país nestes últimos 15 a 20 anos, uma contínua desvalorização do peso — moeda nacional — não encorajava uma tal iniciativa. E sobretudo, — como já anotámos — que todos ou quase todos portugueses trabalham por conta própria. Terceiro, como a emigração está praticamente fechada desde 1950, — eles perderam quase todo contacto com os portugueses vindos de fora. E foi por isso que criaram, certamente, um «Portugal deles» no interior do país. E finalmente, os responsáveis portugueses, pouco ou nada fizeram para evitar esse estado de coisas. Isto tanto no passado como no presente. Apareceram sim ultimamente por lá alguns «polítiqueros», a vender a «banha da cobra» que eles pouco apreciaram.

Por outro lado, como se pode explicar que a TAP, que tanto dinheiro dispensa inutilmente por esse mundo além, tenha, cremos, depois do 25 de Abril, da revolução dos cravos, suspendido os voos em direcção à Argentina?

Contudo a Argentina, com um solo riquíssimo, uma extensão territorial cinco vezes a França e uma população que não atinge vinte e oito milhões de habitantes, é e há-de continuar a ser de futuro um grande país para os homens, para todos os homens que verdadeiramente desejam trabalhar.

TEMAS SOCIAIS

O mundo dos invisuais

por AMANCIO DO LIVRAMENTO

A cegueira é um drama que tritura o ser humano num Mundo de trevas e de isolamento num mar de tristezas!

Vidas sem luz, almas mergulhadas no sofrimento e na escuridão a caminhar muitas vezes ao encontro da morte!

É assás confrangedor ver transitar em várias artérias esses infelizes ceguinhos, atravessando cruzamentos e outros obstáculos que se deparam a cada momento, e que muitas vezes põem em perigo a própria vida.

Quantos e quantos são obrigados a estenderem a mão à caridade pública, a fim de sobreviverem nesta alucinada Sociedade de feroz egoísmo, sofrendo horas de angústias, conhecendo todos os matizes do sofrimento, todas as gamas do desespero sem odiarem o seu semelhante.

Todo este panorama que assistimos quotidianamente choca e aflige a alma dum ser bem formado.

São ondas de dor a mergulharem num túbulo de lágrimas que sangram silenciosamente.

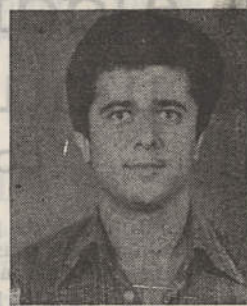
Vê-se nalguns lados ceguinhos guiados por cães, esse fiel amigo do homem, e outros utilizam a bengala a fim de detectarem o perigo que se apresenta na sua frente, todo este rosário de infelidades ferem cruelmente o coração humano.

Vivem num mundo desconhecido entre negras sombras onde não brilha o sol da vida!

Neste caminho duro recheado de espinhos onde só existe a desumanidade, muitos dos nossos semelhantes dormem debaixo de alpendres ao frio, ao ven-

AOS VAIDOSOS E ABSOLUTOS

Crónica de LUÍS PEREIRA



«Um edifício é feito por muitas pedras e nem sempre são as mais vistosas aquelas que o seguram».

O vaidoso nunca é inteligente. Nunca revela uma sabedoria grande. Embora se entregue ao luxo, a sua vida nunca é grandiosa. O seu absolutismo é pecado e alma suja.

Mas o vaidoso, envolto na sua fantasia, na aparência vã, procura apresentar-se lúcido, sábio e superior.

Desvairado na sua admiração por si próprio, não se apercebe das suas contradições e das suas mentiras.

As mãos que ganham calos, os pés que se cansam nas andanças do trabalho, o corpo que se cobre de suor, sabem que os vaidosos andam por toda a parte tentando diminuir o trabalho do seu semelhante.

Muitos vaidosos têm criticado as minhas crónicas porque elas incomodam o seu exibicionismo público e desmascaram o seu espírito balofo. Se autopsiarmos o seu desespero descobrimos o veneno do seu fel.

Vem esta crónica a propósito daqueles que, em dada altura, me acusaram de pretender um cargo público através desta vida inglória de jornalista sem vintém e sem carteira profissio-

nal. Nada é certo. Em qualquer hora as coisas podem mudar.

Neste mundo confuso em que vivemos continuo a ser um desempregado, daqueles que não usufruem do subsídio de desemprego.

Nunca fui comunista, mas se o fosse, seria por amor a um ideal e não me venderia como uma máquina.

Os vaidosos nunca desenvolveram as suas qualidades no silêncio e para bem de todos. Pelo contrário, decoraram os seus defeitos.

Embora vocacionado para o jornalismo, quase em jeito de caridade, peço aos meus críticos que me apontem caminho a seguir, pois normalmente os bons empregos são para os vaidosos que nunca aprenderam como são duros e difíceis os caminhos da vida, sobretudo, quando se é coerente com um ideal próprio.

Acontece que a vaidade pretensiosa nunca demonstrou valor. Quando escrevo horas e horas, sujeito à luz fraquinha do meu candeeiro a petróleo, para me formar à custa do meu próprio esforço, lembro-me dos vaidosos que se acham mestres.

Soube há pouco que alguns dos meus críticos pedem a outros que lhes corrijam a escrita fe-roz com que vomitam as suas angústias. O ensino pelas acções é sempre o melhor ensino, sobretudo quando as verdades que se aprendem devem ser praticadas na vida.

A cada passo, os que querem dar nas vistas e ser notados, sem possuírem inteligência superior, mostram-se hipócritas nos seus sorrisos. E a sua alma é sempre um depósito de frustrações.

GOLFE

430 PROFISSIONAIS JOGAM NO AGARVE

Um total de 430 profissionais de toda a Europa e dos Estados Unidos da América disputam nos «relvados» dos Clubes Dom Pedro, em Vilamoura e da Quinta do Lago a fase de apuramento para os 39 cartões que possibilitam o acesso a todos os torneios para o circuito europeu dos profissionais de golfe.

Esta competição constitui o primeiro passo importante na carreira de muitos futuros campeões. A «ETPD» (European Tournament Players Division) escolheu pelo segundo ano consecutivo, e marcou já para Novembro de 1981 nova edição da prova, os clubes de golfe Dom Pedro (Vilamoura) e da Quinta do Lago. Tal decisão é devido às características de desenho e dificuldades que facilitam a selecção dos profissionais de golfe que irão ser considerados aptos para participarem nas mais importantes competições da Europa e do Mundo. Esta escolha reveste-se também de extraordinário interesse promocional para o turismo português, e para o desenvolvimento do golfe entre nós.

Os clubes de golfe da Quinta do Lago e D. Pedro (Vilamoura) estão neste momento considerados entre os melhores de da Europa, como o demonstra esta escolha da «ETPD», facto a que também não é estranha ao dinamismo o conhecido profissional de golfe Tony Barnabé, director do Clube de Golfe Dom Pedro e presidente da Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal.

CONGRESSO NACIONAL DOS SKAL CLUBES NO ALGARVE

Organizado pelo Skal Clube do Algarve vai decorrer, de 30 de Janeiro a 5 de Fevereiro o Congresso Nacional dos Skal Clubes. A reunião terá lugar no Hotel Montechoro, coincidindo com a floração das amendoeiras. Prevista a participação para além dos skalegas portugueses, de delegados de muitos clubes e federações estrangeiras.

Marca de embalagem C. N. E.

Encontra-se constituída uma Comissão Técnica, composta por representantes dos Sectores Público e Privado e do Centro Nacional de Embalagem (C. N. E.) com vista à elaboração de um Projecto de Estatuto da Marca de Embalagem C. N. E. Esta Marca terá como finalidade certificar que as embalagens, materiais e/ou acessórios, para os quais é requerida e aposta, es-

tão em conformidade com especificações técnicas, nacionais e internacionais.

A Marca de Embalagem C. N. E. garantirá para além desta conformidade da embalagem em si a qualidade no acondicionamento de produtos não só para mercado interno mas, sobretudo, para a exportação.